



<b>Veículo: Diário do Pará</b>		
<b>Data:</b> 27/08/2017	<b>Caderno:</b> Especial 35 anos	<b>Página:</b> 78 e 79
<b>Assunto:</b> 60 anos		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Universidade Federal do Pará: muito além do aprendizado acadêmico

Fonte de conhecimento, a UFPA inspira também muitas recordações carinhosas de quem trabalha e estuda na instituição que, apenas na graduação, tem 40.310 alunos

### Cintia Magno

**Q**uando concluiu o ensino médio, Nazaré Cardoso, 70 anos, não imaginava que o concurso público que viria a fazer definiria sua atuação profissional por mais de 51 anos. Conquistando uma das apenas 4 vagas disponíveis, ela iniciou a relação de parceria com a Universidade Federal do Pará e de parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) ainda em 1966, quando as atividades da reitoria da maior universidade pública da Amazônia ainda cabiam no espaço do palacete que hoje abriga o Museu da instituição, na Governador José Malcher, em Belém.

Completamente habituada à amplitude da Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto – campus do Guamá, em Belém -, para onde a reitoria se mudou em 1982, a servido-

ra pública guarda uma série de boas lembranças da evolução da instituição. “Quando viemos para cá tinham poucos núcleos e, agora, é este mundo”.

Logo que foi aprovada no concurso público, Nazaré lembra que planejava se aposentar assim que conquistasse o tempo de serviço necessário. Quando chegou aos 30 anos de contribuição, porém, resolveu seguir e, 21 anos depois do limite necessário para se aposentar, permanece a desenvolver as atividades na reitoria. Conciliando a atividade profissional com a vida pessoal, Nazaré conta que criou os 2 filhos, hoje formados em psiquiatria e psicologia. “A UFPA acaba sendo a minha segunda família. Me sinto orgulhosa de ter acompanhado parte da expansão da universidade”.

É com uma população universitária de 62.039 pessoas que a UFPA chega aos 60 anos de idade – dos quais 51 foram acompanhados de perto

por Nazaré. Assim como ela, cada uma das pessoas que circula pelas áreas arborizadas ou pelas passarelas de telhados amarelados do campus mantém uma relação diferente com a instituição. Servidores, professores, alunos, animais e membros da sociedade em geral ajudam a construir, de alguma forma, a história deste importante centro de produção de conhecimento da Amazônia.

Sem ter tido a oportunidade de estudar além da 4ª série primária, a autônoma Maria de Fátima Brito, 66 anos, é mais uma que tem a biografia da própria vida misturada com a da UFPA. O início da relação se deu quando ela ainda trabalhava, anos atrás, para a empresa terceirizada que era responsável pelos serviços de limpeza da instituição. Quando saiu do emprego, se viu em busca de uma saída para sobreviver e a resposta veio



justamente da universidade instalada no mesmo bairro onde ela mora. “Eu comecei a vender picolé no M”, conta, referindo-se às numerações dos blocos com a intimidade de quem passa a maior parte do dia no local.

Da venda de picolés, Maria de Fátima passou a vender bombons, café, canetas e o que mais for necessário em uma banca instalada no bloco B do campus básico. No mesmo local, já somam 18 anos de contato com as mais variadas manifestações de carinho dos estudantes. “Onde eles me encontram me chamam de tia, vô. É uma bênção”, diz.

Acompanhando há tanto tempo a rotina dos estudantes, a autônoma não esconde o orgulho sentido sempre que uma nova turma se forma. “Aqui eu fico triste quando eles vão embora, mas logo eu fico feliz com os novos que chegam e vêm me apresentar”.

A universitária Magali Santos, 26 anos, é uma das que se prepara para se despedir da rotina intensa vivenciada dentro da universidade. Com o trabalho de conclusão de curso já defendido e aprovado, agora ela aguarda pelo sonhado momento da colação de grau em administração. Apesar

do clima de despedida, a estudante conta que não pretende demorar a voltar. “Foi pelo menos 6 meses direto com esse foco do TCC e consegui meu objetivo”, comemora. “A expectativa agora é seguir para o mercado de trabalho, mas também prosseguir com uma pós-graduação”.

Destacando o sentimento de acolhimento causado pelo campus e pela estrutura oferecida, Magali lembra que batalhou para que o ensino superior fosse concluído na UFPA. Sem esquecer que a rotina não foi preenchida apenas por coisas boas, ela avalia que o esforço valeu a pena. “Eu vim de outra universidade para cá porque era importante eu estudar aqui. Apesar de todos os atropelos, vale a pena”.

## UFPA

### ● UNIDADES ACADÊMICAS

- 14 institutos
- 12 campi, distribuídos pelos municípios de Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí
- 1 Escola de Aplicação;
- 2 Hospitais Universitários: João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza;
- 36 Bibliotecas, com acervo de 1.047.052 exemplares.

### ● POPULAÇÃO

A população universitária geral é de 62.039 pessoas

- 40.310 alunos de graduação estão matriculados, em Belém e no interior
- 4.156 alunos de mestrado matriculados
- 2.166 alunos de doutorado matriculados

Fonte: UFPA em números 2017 - ano base 2016



**A universitária Magali Santos** está se formando em administração e já pensa em voltar para fazer pós-graduação FOTO: FERNANDO ARAÚJO



**Vendedora de bombons, café e canetas na UFPA**, Maria de Fátima diz que sente muito orgulho quando uma turma se forma. FOTO: WAGNER SANTANA



**A servidora pública Nazaré Cardoso** acompanha a evolução da UFPA há 51 anos. FOTO: FERNANDO ARAÚJO



**É com uma população universitária** de 62.039 pessoas que a Universidade Federal do Pará (UFPA) chega aos 60 anos. FOTO: ANTÔNIO CÍCERO / ARQUIVO

“

**A UFPA acaba sendo a minha segunda família. Me sinto orgulhosa de ter acompanhado parte da expansão da universidade”**

**Nazaré Cardoso**  
Funcionária